

# Mulheres vítimas de violência sexual e resposta sexual na vida adulta: Uma revisão de literatura.

Brenda Sayuri Tanaka, Ana Cláudia Bortolozzi Maia. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus de Bauru, Curso de Psicologia, [brendastanaka@hotmail.com](mailto:brendastanaka@hotmail.com), Bolsa PIBIC/CNPq.

Palavras Chave: *Violência sexual, mulheres vítimas, resposta sexual.*

## Introdução

A saúde sexual e reprodutiva tem recebido atenção pelas políticas públicas e por diversos profissionais (BRASIL, 2012), na medida em que faz parte dos direitos sexuais que envolvem a expressão de uma sexualidade saudável e sem violência (WAS, 2014).

A violência sexual pode trazer graves consequências para as vítimas, que podem se manifestar por toda sua vida e em outras gerações (OMS, 2012). Tais consequências comprometem o bem-estar social da vítima e podem ser físicas, psicológicas, sexuais e reprodutivas (OMS, 2002).

Nesse sentido, mulheres que sofreram um ou mais episódios de violência sexual podem manifestar problemas gerais na vivência de sua sexualidade, inclusive dificuldades nas fases da resposta sexual: desejo, excitação e orgasmo.

Na área da Psicologia, queixas sexuais de clientes podem ser relacionadas à ocorrência de violências (MASTERS, W.; JOHNSON, 1997), mas os estudos empíricos sobre a relação entre essas variáveis ainda são escassos. Diante dessas considerações, é importante explorar este fenômeno, a partir de um estudo de revisão sistemática da literatura (RSL).

## Objetivo

Investigar a relação entre violência sexual contra mulheres e as possíveis consequências sexuais experienciadas pelas vítimas na vida adulta.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo documental, de RSL. Para o levantamento dos documentos, elegeram-se a base de dados *Scopus* e foram selecionados os artigos completos, com acesso livre e gratuito, independentemente do período temporal. A análise de dados consistiu na leitura dos resumos dos artigos, destacando elementos centrais para a organização de categorias temáticas emergentes, tal como propõe Bardin (2011).

## Resultados e Discussão

Foram localizados 85 artigos que foram distribuídos em seis categorias, apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias temáticas

CATEGORIA	Nº de Artigos
<i>Saúde sexual e reprodutiva: levantamento de dados e propostas de intervenção</i>	32
<i>Dificuldades sexuais e alterações na resposta sexual</i>	12
<i>Violência infantil e doméstica: física, psicológica e sexual</i>	20
<i>Violência sexual e consequências gerais à saúde: psicológicas e físicas</i>	5
<i>Violência sexual e consequências sexuais posteriores</i>	4
<i>Outros</i>	12

## Discussões e Conclusões

Entre os artigos analisados encontram-se dados sobre propostas de intervenção em sexualidade, levantamento das dificuldades sexuais e descrição do fenômeno da violência, mas poucos estudos relacionam a violência sexual com as possíveis consequências sexuais na vida adulta. Dos 85 artigos, apenas quatro versam diretamente sobre essa questão. Além disso, a maioria deles representou a área médica e não da Psicologia.

Conclui-se que, apesar da relevância de estudos nessa área para oportunizar melhores condições de bem-estar físico, emocional e psicológico às vítimas, a temática ainda é pouco explorada nas pesquisas sobre a sexualidade e a saúde sexual e reprodutiva.

## Agradecimentos

Ao financiamento PIBIC/CNPq, à orientação da prof.<sup>a</sup> Ana Cláudia Bortolozzi Maia, e ao apoio de meus pais e namorado.

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.  
 BRASIL. *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes*. e. 3, r. 1. Brasília, 2012.  
 MASTERS, W.; JOHNSON, V. *Heterossexualidade*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1997.  
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde*. Genebra, 2002.  
 ——. *Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência*. Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.  
 WORLD ASSOCIATION FOR SEXOLOGY. *Declaração dos direitos sexuais*, 2014